

Ocorrência de *Nectria haematococca* em Maracujazais no Estado do Rio de Janeiro e Resistência de *Passiflora mucronata* ao Patógeno

Ivan H. Fischer¹, Jorge A.M. Rezende¹, Norton Naldi Filho² & José R. da Silva³

¹Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, CEP 13418-900, Piracicaba, SP, e-mail: ihfische@esalq.usp.br; ²EMATER-RIO/SEAAPI, CEP 24120-191, Niterói, RJ; ³Viveiros Flora Brasil Ltda, Araguari, MG

(Aceito para publicação em 18/03/2005)

Autor para correspondência: Ivan H. Fischer

ABSTRACT

Occurrence of *Nectria haematococca* in passion fruit in the State Rio de Janeiro and resistance of *Passiflora mucronata* to the pathogen

The occurrence of passion fruit (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa*) collar rot, caused by *Nectria haematococca* is reported for the first time in the State of Rio de Janeiro, Brazil. Plants of *Passiflora mucronata* were resistant to *N. haematococca*, but susceptible to *Phytophthora nicotianae*, which has also been associated with collar rot.

Plantios de maracujazeiro (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) exibindo alta porcentagem de plantas mortas foram constatados nos municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana, RJ, no ano de 2003. As plantas exibiam cancos e a desintegração dos tecidos corticais do colo e das raízes, refletindo no amarelecimento, murcha e seca da parte aérea. Porções do tecido do colo de plantas sintomáticas foram desinfetadas em hipoclorito de sódio a 0,5% por 1 min, e fragmentos menores foram plaqueados em meio de cultura agar-água para o isolamento do patógeno. Peritécios de coloração avermelhada, típicos de *Nectria haematococca* Berk & Br. apareceram na colônia isolada e cultivada em meio V8 (Figura 1A). Plantas de maracujazeiro, com cinco semanas após a germinação e cultivadas em vasos, foram inoculadas com o fungo para teste de patogenicidade. A inoculação foi feita com um disco de cultura do patógeno (5 mm de diâmetro) crescido em meio V8, e fixado com fita adesiva sobre um pequeno ferimento circular, de 3 mm de diâmetro, no colo da planta, a uma altura de 2 cm do solo. A fita adesiva foi removida cinco dias depois. As plantas foram mantidas em casa de vegetação, com o solo constantemente úmido. Após 14 dias, as plantas apresentaram lesões no colo de coloração marrom-escura e deprimidas, acompanhado de sintomas de murcha na parte aérea. Após confirmar a identidade do fungo (Booth, C. *Fusarium: Laboratory guide to identification of the major species*, 1977), este foi inoculado em plantas novas de *Passiflora mucronata* Lam., considerada resistente à podridão do colo pelos produtores locais. Plantas de *P. edulis* f. *flavicarpa* foram inoculadas como controle. Nenhuma das 14 plantas de *P. mucronata* inoculadas com *N. haematococca* desenvolveu cancos típicos, apenas uma lesão cicatrizada decorrente da inoculação; enquanto as plantas controle desenvolveram sintomas severos da doença (Figura 1B), que

culminaram com a morte de 75% das plantas. Oito plantas de *P. mucronata* também foram inoculadas com um isolado de *Phytophthora nicotianae* Breda de Haan, procedente de Vera Cruz, SP, uma vez que esse patógeno também tem sido associado com a podridão do colo do maracujazeiro. Todas elas foram infetadas por essa espécie de patógeno (Figura 1C). Fisher *et al.* (Fitopatol. Bras. no prelo; Summa Phytopathol. no prelo) recentemente relataram a existência de fontes de resistência a *N. haematococca* e *P. nicotianae* em outras espécies silvestres de *Passiflora*. A resistência de *P. mucronata* a *N. haematococca* pode ser explorada para o controle da doença em campo, por meio do seu uso como porta enxerto, conforme já vem sendo investigado por produtores do RJ.

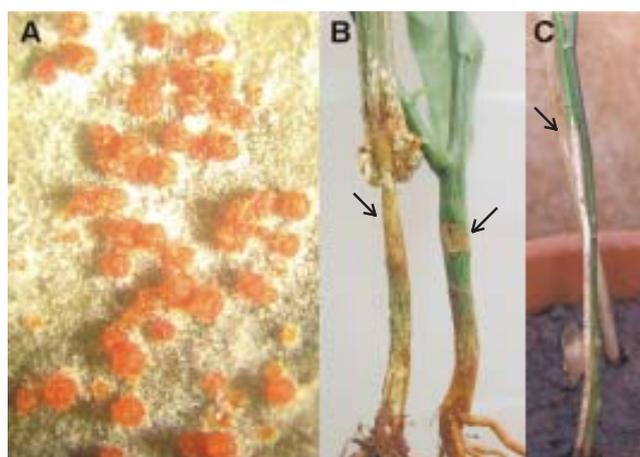


FIG. 1 - Peritécios de *Nectria haematococca* em aumento de 30 x (A). Lesões de *N. haematococca* em *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (esquerda) e em *P. mucronata* (direita) (B). Lesão alongada de *Phytophthora nicotianae* em *P. mucronata* (C).

04171